

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Processos e estratégias de ensino-aprendizagem

## Audiovisual e saúde mental na formação de professores: um estudo de recepção sobre um filme na licenciatura em ciências biológicas.

Iracema Hespanhol Macedo Francesconi<sup>1</sup> (FM), Juliana Hott de Oliveira<sup>2</sup> (FM), Carolina Pereira da Silva<sup>3</sup> (IC), João Marcello Oliveira Galeno<sup>4</sup> (IC), Américo de Araujo Pastor Junior (PQ)<sup>5</sup>

<sup>1</sup>[cemahespanhol@gmail.com](mailto:cemahespanhol@gmail.com),

<sup>2</sup>[julianahottlq@gmail.com](mailto:julianahottlq@gmail.com),

<sup>3</sup>[carolinapereiradasilva67@gmail.com](mailto:carolinapereiradasilva67@gmail.com)

<sup>4</sup>[jmoliveirag@gmail.com](mailto:jmoliveirag@gmail.com), <sup>5</sup>[americopastor@nupem.ufrj.br](mailto:americopastor@nupem.ufrj.br),

Palavras-Chave: *análise fílmica, audiovisual, saúde*

### Introdução

No contexto das ações formativas do Fórum Norte-Fluminense de Educação em Ciências, constituiu-se um espaço para a formação de professores no desenvolvimento de projetos de pesquisa nas universidades. O presente texto tem o propósito de apresentar os resultados preliminares de um projeto de pesquisa realizado por professores e voltado aos usos de audiovisuais na licenciatura em ciências biológicas.

O projeto de pesquisa se volta a estudar o uso de audiovisual para abordagem de temas relacionados à saúde mental na formação de professores. Para isso foi escolhido o filme "O substituto" (2011). Essa obra, utilizada regularmente na disciplina de Psicologia da Educação em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem favorecido reflexões acerca da identidade do professor, dos estudantes, da relação entre esses atores, bem como assuntos relacionados à saúde mental.

O filme escolhido foi analisado de acordo com a análise fílmica francesa (Vanoye e Goliot-Lété, 2002) e quanto aos seus modos de endereçamento (Ellsworth, 2000). Com essa análise, pretende-se também identificar as representações de saúde mental presentes, as identidades - professor e estudante - e a noção de educação que o filme apresenta.

### Resultados e Discussão

As percepções iniciais da análise fílmica apontam para uma noção de saúde mental que, inicialmente, na obra é apresentada como algo da natureza individual. Durante o desenvolvimento da estória vai sobressaindo o seu aspecto coletivo, influenciada por questões do contexto institucional para as quais

mudanças e intervenções centradas nos indivíduos pouco tem efeito. Às representações de estudantes e professores, coerentes as representações de saúde mental, iniciam o filme pelos clichês polarizados de audiovisuais sobre escolas, constituídas por representações de professores como herói ou vilões, bem como estudantes-problemas ou vítimas. Essas representações vão sendo transformadas em uma visão mais coletiva das instituições, das relações nelas desenvolvidas e de como aspectos da saúde mental também refletem uma vida social mais ampla e complexa do que aquelas restrita à escola.

### Considerações Finais

Os resultados preliminares obtidos por meio da análise fílmica, apontam para algumas questões a serem exploradas tanto na continuidade da análise fílmica, quanto na realização de estudos de recepção em contextos específicos. Relacionar a constituição das personagens docentes no filme com as queixas e processos de medicalização da educação, bem como as práticas educativas medicalizantes e as vivências de estudantes e suas demandas em saúde mental se mostram como questões promissoras para a continuidade do estudo.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. **O conceito de saúde mental.** *Revista Usp*, [S.L.], n. 43, p. 100, 30 nov. 1999. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA)

ELLSWORTH, E. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema. Em: SILVA, T. T. (Org.). **Nunca fomos humanos: metamorfoses da subjetividade contemporânea.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica.** São Paulo: Papirus, 1992. p. 9-66.

O SUBSTITUTO. Direção de Tony Kaye. Nova Iorque: Paper Street Films, 2011